

# **As teorias da gestão escolar e sua influência nas escolas públicas brasileiras**

## **1. Introdução**

A administração escolar no Brasil tem suas raízes no pensamento clássico e crítico, cada um trazendo diferentes abordagens sobre como as escolas devem ser geridas. A administração escolar clássica, com origem no início do século XX, estabeleceu diretrizes que buscavam a profissionalização e a sistematização da gestão, criando uma relação direta entre as políticas públicas e a prática administrativa nas escolas. Por outro lado, a visão crítica, que emergiu principalmente a partir da década de 1970, desafia essa abordagem tecnocrática, propondo que a escola não seja apenas uma instituição gerida por normas administrativas, mas que tenha um papel ativo na transformação social. Essa contraposição entre os modelos evidencia a complexidade da gestão escolar e a necessidade de considerar tanto o contexto histórico quanto as demandas contemporâneas das escolas públicas brasileiras.

## **2. Administração Escolar e Administração: O Pensamento Clássico da Gestão Escolar no Brasil**

A administração escolar no Brasil, no período clássico, foi fortemente influenciada pela administração pública e pela administração de empresas, especialmente por autores que defendiam a eficiência organizacional e a hierarquia como fundamentos para o bom funcionamento das instituições escolares. A figura do diretor escolar era central nesse modelo, sendo responsável não apenas pela gestão dos recursos, mas também pela implementação das políticas educacionais, muitas vezes indicadas diretamente pelos governos. A administração escolar, nesse contexto, era vista como uma extensão das políticas de Estado, com o diretor atuando como um agente de controle e eficiência, responsável pela execução das ordens governamentais e pela manutenção da ordem e disciplina na escola. Essa visão tecnocrática associava a eficiência educacional à capacidade do gestor de manter o controle sobre o corpo docente e discente, garantindo que a escola cumprisse seu papel dentro da estrutura social e política vigente. Nesse modelo, o aspecto pedagógico muitas vezes ficava em segundo plano, sendo sobrepujado pelas preocupações com a eficiência e a organização.

## **3. A crítica ao pensamento clássico da Administração Escolar**

A partir dos anos 1970, uma perspectiva crítica começou a se consolidar, questionando a centralização do poder nas mãos dos diretores e a visão tecnocrática da administração escolar. Autores críticos argumentavam que a gestão escolar, da forma como era conduzida, servia apenas para perpetuar as desigualdades sociais e para reforçar a lógica capitalista dentro das instituições educacionais. Esses críticos destacavam que a escola deveria ser um espaço de emancipação, onde o foco estivesse no desenvolvimento humano e não na reprodução de estruturas opressivas. A administração escolar, na visão crítica, deveria superar sua função meramente técnica e assumir um papel político, onde o diretor e os professores estivessem envolvidos na transformação social. Essa crítica ao pensamento clássico também apontava para o fato de que as reformas administrativas, ao buscarem apenas a eficiência e o controle, negligenciavam o verdadeiro papel da educação, que é preparar indivíduos para atuar criticamente na sociedade. Para esses autores, a gestão escolar deveria ser democrática e participativa, envolvendo toda a comunidade escolar nas decisões.

#### **4. As influências**

Embora a crítica ao modelo clássico tenha tido grande impacto na forma como a gestão escolar é pensada, muitos dos elementos da administração clássica continuam presentes nas práticas atuais. A hierarquia e a centralização do poder ainda são características marcantes de muitas escolas públicas, especialmente nas que têm diretores nomeados politicamente. No entanto, a crítica trouxe contribuições importantes, como a valorização da gestão democrática e a descentralização do poder. Nos últimos anos, tem havido um esforço crescente para envolver a comunidade escolar nas decisões, seja por meio de conselhos escolares ou pela elaboração de projetos político-pedagógicos que reflitam as necessidades e desejos da comunidade. Ao mesmo tempo, as demandas por eficiência e controle administrativo continuam influenciando as práticas diárias nas escolas, o que gera uma tensão entre a necessidade de manter uma estrutura organizacional eficiente e o desejo de promover uma gestão mais democrática e participativa.

#### **5. Conclusão**

A gestão escolar no Brasil continua a ser influenciada tanto pelas teorias clássicas quanto pelas críticas, criando um campo de tensão entre a busca por eficiência administrativa e a necessidade de uma gestão mais democrática e comprometida com a transformação social. Embora a centralização do poder e a hierarquia continuem a ser práticas comuns em muitas escolas, há um crescente movimento em direção à participação comunitária e à democratização da gestão. No entanto, a prática administrativa muitas vezes se vê dividida entre esses dois paradigmas: de um lado, a necessidade de seguir normas e garantir o bom funcionamento da escola, e, de outro, a pressão para transformar a escola em um espaço mais inclusivo e participativo. Esse equilíbrio entre técnica e política, entre administração e pedagogia, é um dos principais desafios enfrentados pela gestão escolar contemporânea, que precisa lidar tanto com as demandas administrativas quanto com a necessidade de promover uma educação crítica e emancipadora.